

# Reflexões sobre as dificuldades da leitura a partir da prática, no processo de ensino e aprendizagem

## Autores:

### Maria Raimundo Félix dos Santos

Graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa, mestranda em Ciências da Educação, Especialista em Gestão Escolar e Psicologia da Educação. Professora Efetiva do Município de Itapipoca, Ceará

### Francisco Anacleto de Lima

Mestre em Ciências da Educação, doutorando em Ciência da Educação. Professor Efetivo do Município de Itapipoca, Ceará

DOI: 10.58203/Licuri.83091

## Como citar este capítulo:

SANTOS, Maria Raimundo Félix; LIMA, Francisco Anacleto Reflexões sobre as dificuldades da leitura a partir da prática, no processo de ensino e aprendizagem. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 136-148. v. 2.

ISBN: 978-65-999183-2-2

## Resumo

Este estudo aborda sobre as dificuldades que o aluno sente a partir da prática da leitura, de forma continuar ao longo de sua formação, pois, todo o processo inicial deve se dá a partir de uma boa introdução formativa. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, norteadas por diversos estudiosos, tais como Brasil (1997), Coelho (1991), Freire (1982; 1998), entre outros. O processo de letramento é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem da criança, de maneira, que o desenvolvimento vai se dando de forma sistemática e construtiva do conjunto de lógica da aprendizagem do ser envolvido. Assim, conhecendo os fatores que causam as dificuldades de aprendizagem de Leitura dos alunos, busca-se elementar no texto a compreensão sobre toda a problemática para se buscar um caminho ou uma saída ao problema exposto. O texto também enfoca como se distingue essas dificuldades, trazendo referências as mais importantes e ligadas diretamente a construção do pensamento lógico. É importante frisar que, o desenvolvimento da habilidade da escrita também é resultado de uma boa leitura, pois, é preciso que pais e educadores, sejam fiéis companheiros nessa nobre caminhada sendo que a família é a principal responsável nesse desenvolvimento de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Educação básica. Escola. Leitura.

## INTRODUÇÃO

Abordar a leitura sob a perspectiva de uma compreensão crítica implica em compreender que o desenvolvimento da importância da leitura deve ser parte integrante da prática pedagógica. Essa tarefa envolve todo o processo de compreensão do ato de ler. Segundo Paulo Freire,

[...]’da palavra mundo’ a retomada da infância distante buscando compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia - e até onde não sou traído pela memória - me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, recrio e revivo no texto que escrevo a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como um mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras palavras. “Os ‘textos’, ‘as palavras’, e as letras daquele contexto - em cuja percepção me experimentava e quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber - se encarnavam numa série de coisas, objetos de sinais cuja compreensão eu via aprendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais. (FREIRE, 1982, p.12-13).

A leitura é um mecanismo para se exercer plenamente a cidadania, pois permite ao leitor o raciocínio lógico, a reflexão crítica e a mudança de atitude, visto que é uma porta aberta para compreendermos melhor o mundo e a nós mesmos. Não obstante, se compreendermos melhor o mundo e a nós mesmos, teremos subsídios para transformar o mundo a nossa volta.

A leitura em sua essência possibilita o desenvolvimento individual e social do sujeito. É pela leitura que o sujeito desconstrói e reconstrói conceitos relevantes para a sua formação enquanto humano. E nessa sequência, parte-se do princípio de que a atividade de leitura deve ser fator essencial à formação do sujeito, o que exige da escola o despertar não só do gosto pela leitura, mas também de incitá-lo a perceber a importância dessa prática tanto no âmbito escolar como na sociedade em que está inserido. Acredita-se que é por meio da leitura que o educando tem a possibilidade de ampliar sua visão de mundo, sua capacidade comunicativa.

Dessa forma, é evidente que o ato da leitura não se reduz à leitura apenas de textos, mas da realidade que rodeia o ser leitor, contribuindo para sua conscientização política e

para sua forma de lidar com fatos cotidianos. Assim, a compreensão do texto vai depender do contexto em que está inserido o leitor, pois é a partir daí que o sujeito pode formular seus questionamentos e afirmar uma construção de novas ideias baseadas na realidade corrente e nas experiências adquiridas.

Nesse sentido, este estudo aborda sobre as dificuldades que o aluno sente a partir da prática da leitura, de forma continuar ao longo de sua formação.

## A PRÁTICA DA LEITURA COMO FERRAMENTA DA APRENDIZAGEM

Sabe-se que a maior parte da aprendizagem dos indivíduos se dá pelas aquisições decorrentes da leitura, colaborando para sua formação nos processos de adquirir habilidades complexas; pois o ser humano precisa desenvolver a leitura para crescer e se afirmar no mundo, na condição de ser melhor e obter mais conhecimentos para a vida, viver informado e buscar novas informações dos fatos que os rodeiam. Na realidade, o estímulo a leitura deve ser iniciado a partir da infância, pois no desenvolvimento humano, o hábito adquirido segue em meio a formação em outras fases da vida. Para Ferreira (2023, p. 72):

A conjuntura da linguagem nas mais extremidades do fazer sujeitos leitores, objetivando superar as implicações nas diferentes propostas curriculares, percebe-se que a prática de ensino e aprendizagem com o letramento requer um novo olhar do para o ensino da escrita, não é suficiente, apenas, dominar as técnicas para ler ou escrever. A escrita deve ser usada em situações concretas onde se perceba sua real importância. Para tanto, é preciso que o educador/a reflita sobre a prática pedagógica no currículo escolar.

O gosto pela leitura faz alcançar metas de vida melhores. Atestando ainda mais a necessidade de estimular a leitura na idade escolar; começando pelo próprio incentivo da família, dos professores e do próprio mundo que lhe cerca, que pode e deve agir como agente estimulador no processo de aprendizagem da leitura.

A partir do incentivo a prática de leitura, o aluno vai conhecer e se envolver pela arte da decodificação das letras, aprimorando seus conhecimentos e adquirindo novas

estratégias para tornar-se um verdadeiro leitor; competente, profissional, com sucesso e ser um cidadão conscientizados nos processos da descoberta do mundo e de si mesmo. O professor precisa fomentar o aluno para prática de leitura, esta que não deve ser somente uma atividade realizada em sala de aula, mas também em casa, por outros recursos que não se resumem em livros didáticos. A leitura precisa fazer parte do dia a dia do aluno.

Para tornar os alunos bons leitores para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los intensamente, pois aprender a ler e também ler por aprender requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que conquistado plenamente dará autonomia e independência, uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente (BRASIL, 1997, p.58).

O professor precisa sempre incentivar a leitura e promovê-la de forma que o aluno possa ler e sugar os benefícios que ela pode trazer. Por isso, o professor deve trabalhar com textos de diferentes gêneros, dando ao aluno o suporte necessário para que sinta necessidade de ler.

O valor da literatura infanto-juvenil, por exemplo, é imenso para o desenvolvimento das crianças, pois, como sujeitos em formação, elas precisam estar em constante interação com esferas socioeducativas, e o contato com livros que promovam uma fusão entre o mundo imaginário e a realidade é fundamental para esse processo (CRUZ; DIAS, 2023).

Ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor. Portanto, a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento do mundo.

A leitura é um dos meios mais importantes para a formação de novos aprendizados e o elo principal para um processo educacional eficiente; proporcionando a formação intelectual na compreensão e interpretação de textos, bem como desenvolve a capacidade do cidadão saber escrever bem, de forma pensante, reflexiva, ou seja, usando o seu próprio raciocínio, indo além da decodificação da linguagem verbal escrita, que está

inserido a ideia de que lê é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do sujeito leitor.

Logo, a leitura elabora a dinâmica de crescimento para o indivíduo, estabelece um novo posicionamento diante da sociedade, o advento do ato de ler consolida um marco na vida do receptor, é o início da jornada que leva ao avanço da construção da educação para construção de uma sociedade bem sucedida. De acordo com (Martins *et al*, 2008), a leitura é de importância crucial para todo ser humano, pois é através desse processo que o leitor aguça a razão, a criatividade, desperta o espírito para reflexão, para outros diversos.

Pode-se observar que a leitura possui um dos papéis fundamentais para a construção do conhecimento, sendo uma das atividades que enriquece o aluno proporcionando melhoria na aprendizagem escolar, assegurando, assim, uma forma inovadora, desenvolvendo o espírito crítico no educando, acrescentando métodos apropriados a aprendizagem da leitura, com base nas competências que desenvolvem abrindo espaço a cidadania. Portanto, o objetivo da leitura em seus aspectos básicos, é trabalhar a construção do significado do símbolo linguístico.

Portanto, a leitura, desde o início da civilização tem sido de fundamental importância na vida dos indivíduos e da sociedade como todos, haja vista que constitui um processo de organização lógica do raciocínio humano, tal como algo que pretendemos atingir através do ensino sistemático.

No entanto, o desenvolvimento da leitura depende da capacidade de cada leitor, ou seja, o verdadeiro aprimoramento para o desenvolvimento da ação letrada inicia no desejo de se apropriar do conhecimento transmitido pelo professor, que alimenta o prazer a prática da leitura, utilizando suas funções na proporção de construir novos conhecimentos e possibilitar ao desenvolvimento do processo de ensino que influencia diretamente na relação entre a leitura e o leitor. Isso permitirá o ingresso do aluno ao mundo do conhecimento, capacitando-o para as atuações na vida em sociedade.

Ela é um instrumento de conhecimento de mundo, devendo ser desenvolvida de maneira prazerosa para se tornar gratificante. A mesma precisa ser manuseada com alegria, com fantasia, com sonhos impossíveis, precisa ser uma magia que as crianças queiram compartilhar, deve ser algo que atraia os olhares e desperte curiosidade, surpreenda os pequenos leitores, alimente o desejo pela leitura e, assim, evite que o aluno despreze o ato de ler. Desse modo, na definição de Martins e Col. (2008, p. 60), “a

leitura além de nos proporcionar conhecimento e sabedoria, é divertimento, prazer e felicidade. Leitura obrigatória, portanto, não promove conhecimento e sabedoria”.

Habilidade para ler é entender o que está escrito; define em partes o cidadão e torna-o um ser autossuficiente, melhor como estudante e mais confiante, pois adquire mais habilidades, que lhe oportunizam melhores condições na vida profissional. Portanto, somente através da aquisição da leitura é que podemos nos tornar um verdadeiro cidadão, conscientizado, conhecedor de seus direitos e deveres, nas suas atitudes diárias. A partir dessa proposta de ensino com bases reais do cotidiano, podemos exercer plenamente a cidadania, ser vitoriosos, crescer e conquistar o impossível em meio ao mundo que nos rodeia.

A leitura é dos meios mais importantes para a aquisição de novos aprendizados, que possibilitará a construção de novos conhecimentos desenvolvendo o verdadeiro prazer para aprender, sendo possível notar a clara evolução do sujeito. De acordo com a visão de Corrêa, (2012, p. 159), “a leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos que deveriam ser iniciados no meio familiar, ou em outros meios.”

## DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA

O problema no desenvolvimento da aprendizagem da leitura tem sido uma forte barreira para muitas crianças e professores. Desde a pré-escola, as fragilidades do currículo escolar criam uma segregação entre as crianças.

De acordo com COELHO (1991), as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura podem ser divididas em quatro categorias:

Dificuldade na leitura oral: devido à percepção visual ou auditiva alterada, a criança recebe informações cerebrais distorcidas e frequentemente troca, confunde, acrescenta ou omite letras e palavras;

Dificuldade na leitura silenciosa: devido à distorção visual a criança apresenta lentidão acompanhada de disposição e dispersão na leitura, perdendo-se no texto e repetindo palavras ou mesmo frases e linhas inteiras; necessidade de apontar com lápis, régua ou mesmo com o dedo; leitura subvocal (cochichada);

Dificuldade na compreensão da leitura: devido à deficiência de vocabulário e a pouca habilidade reflexiva, a criança apresenta sérios obstáculos em entender o que está escrito; e, por último,

Dislexia: dificuldade com a identificação dos símbolos gráficos desde o início da alfabetização, acarretando fracassos futuros na leitura e escrita, ou seja, a criança apresenta dificuldades em perceber símbolos gráficos e esse distúrbio se encontra em nível da função de percepção, memória e análise visual. A dislexia, por sua vez, pode ser conceituada como uma imaturidade neurológica, não existe cura, somente uma reeducação.

As divergências nos termos para diferenciar esses distúrbios de aprendizagem estão ligadas às concepções teóricas e metodológicas dos seus pesquisadores; os pedagogos preferem a denominação criança não leitora, enquanto os outros especialistas da área de psicopatologia vão preferir criança disléxica. Mesmo com estas diferenças o ponto central é comum: os pesquisadores estão em busca da natureza dos distúrbios e as respostas para o que está ocasionando esses distúrbios.

Segundo Carvalho (2006), a aprendizagem da leitura se torna mais eficiente quando os leitores trazem o conhecimento a respeito das convenções, características e tipo de estrutura do texto cuja leitura vai iniciar. A diversidade de textos apresentados aos alunos traz convenções nem sempre muito claras para leitores iniciantes, é por isso que trabalhar desde cedo com os alunos a convenção da linguagem escrita pode ajudar a formar bons leitores e, conseqüentemente, bons escritores. Através do contato precoce com a literatura infantil e de experiências agradáveis no período de alfabetização resultados satisfatórios aos alunos por toda a sua vida acadêmica podem ser alcançados.

A leitura, portanto, põe em funcionamento diversos processos cognitivos, o que exige que o sujeito conceitue e classifique letras e números para poder conceituar as palavras. De acordo com Koch e Elias (2017), o reconhecimento dos códigos envolve percepção, memória e atenção, à medida que o leitor atribui significado ao significante, o processo de reconhecimento das palavras se acelera. O sujeito, dessa forma, deverá estruturar os elementos léxicos na estrutura sintática, ou seja, deverá atribuir um sentido ao que decodifica, além de reconhecer o significado do código deverá reconhecer o sentido desse código e integrá-lo à mensagem como um todo (GARCIA, 1998).

A dificuldade em estabelecer sentido à mensagem lida pode decorrer do *déficit* na orientação direita-esquerda, na percepção temporal, na organização perceptiva, na

coordenação óculo manual, na discriminação auditiva e visual (fatores psicomotores ou sensoriais), ou pode estar relacionada a uma alteração significativa no processo da leitura, como da aprendizagem no geral (fatores cognitivos), ou decorrer de disfunções na lateralização das funções cerebrais em relação à leitura (fatores neuropsicológicos), dentre outros (GARCIA, 1998).

A automatização do erro pode levar a criança a ter aversão à leitura, já que nessa atividade ele nunca tem sucesso e sempre está errando, mesmo acreditando que está lendo corretamente.

A leitura é tida como um momento não atrativo, sendo muitas vezes utilizada como um elemento punitivo a exemplo das intermináveis leituras com posteriores cópias que em nada corresponde com nossa realidade e que não traz nenhum sentido.

As dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem da leitura tem sido um forte impedimento para muitas crianças e professores (Ciasca; Ciasca, 2021). De fato, desde a pré-escola, o fracasso escolar cria uma verdadeira segregação entre as crianças. Além disso, é importante ressaltar que as crianças que hoje apresentam dificuldades específicas no início da escolarização, provavelmente são as que precisarão de maior atenção em um futuro próximo.

Segundo Cagliari (1998):

A aprendizagem é sempre um processo construtivo na mente e nas ações do indivíduo. O ensino não constrói nada: nenhum professor pode aprender por seus alunos, mas cada aluno deverá aprender por si; seguindo seu próprio caminho e chegando onde sua individualidade o levar. Por isso, a aprendizagem será sempre um processo heterogêneo, ao contrário do ensino, que costuma ser tipicamente muito homogêneo. (CAGLIARI, 1998 p, 37):

A aprendizagem é o processo pela qual, em sua interação com o meio, incorpora a informação oferecida por este, segundo suas necessidades e interesses. Elabora sua informação através da sua estrutura psíquica, constituída da dinâmica cognitiva e do inconsciente, modificando sua conduta para acertar novos propósitos e realizar transformações inéditas no âmbito que o rodeia.

Sanchez (1995) afirma que nas dificuldades gerais de leitura encontramos a leitura relutante, a qual depende da disposição e motivação do indivíduo para atingir melhores ou piores resultados. Sendo assim, vai depender muito do interesse, do esforço e da motivação do indivíduo atingir resultados positivos ou negativos em relação à aprendizagem.

Atualmente, pode-se considerar consensual a definição de distúrbios da aquisição da leitura, embora alguns países utilizem *readingdisability* e outros utilizem dislexia, mas, em todos os casos, concorda-se sobre uma mesma síndrome. A criança com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita tem menos habilidade que as outras crianças para usar o significado e a gramática de um texto.

Nunes (1992) mostra que as crianças disléxicas são as que têm dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, e essas são maiores do que se esperaria a partir do seu nível intelectual. Essas crianças, embora com as mesmas condições que as outras crianças para aprender a ler, recebendo motivação adequada, apoios satisfatórios dos pais e capacidades intelectuais normais ou até mesmo acima do normal, avançam na alfabetização de forma mais lenta do que seus colegas da mesma idade e da mesma condição intelectual.

As crianças que possuem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita aprendem conforme os outros alunos, mas com lentidão, portanto, todos podem aprender a ler e escrever, mas alguns vencem as dificuldades dessa aprendizagem com maior facilidade do que outras, e esse fato exige que esse aluno tenha um acompanhamento focado no seu desenvolvimento, com atividades diferenciadas e aulas de reforço para que assim possa conseguir ler, escrever e se desenvolver integralmente.

Para as dificuldades gerais de leitura, constata-se que se trata de problemas de aprendizagem resultantes de várias causas visíveis e que podem ser tanto extrínsecas como intrínseca ao indivíduo.

A saída para reverter essa situação está na motivação para que o aluno descubra prazer na leitura e a partir dessa descoberta sentir-se motivado a ler. Portanto, a criança precisa ser investigada e compreendida em suas reais dificuldades, e, a partir, deste princípio as intervenções podem provocar um resultado positivo e efetivo. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, tornar-se-á menos rígida, mais flexível, menos bloqueada, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades. A escola precisa está preparada para a prática da aprendizagem

significativa, com uma visão mais humana do seu papel.

## A LEITURA COMO OBJETO DE CONHECIMENTO

Freire afirma: (1998, p.12), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Na sua concepção de leitura, o célebre educador faz uma colocação bem pertinente ao processo de leitura, ao afirmar que se dá, primeiramente, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo que move o sujeito, depois, a “leitura” da palavra que nem sempre, ao longo de sua escolaridade, vai ser a leitura de “palavra mundo”.

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo a escola, muitas vezes, o ambiente principal em que o educando precisa desenvolver a leitura para crescer e se firmar no mundo na condição de ser melhor e obter novos conhecimentos para a vida, viver informado e buscar novas informações dos fatos que os rodeiam.

Entretanto, segundo afirma Kriegl, (2002), ninguém se torna leitor por ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistas, lendo ou escrevendo, sejam esses na escola ou mesmo no ambiente familiar.

É fundamental o amor a profissão, pois sem isto não há motivação; sem motivação, não há querer ler, querer aprender, querer observar novos caminhos. Não haverá esperança na concretização dos discursos da inclusão social, de realização de melhores perspectivas, de busca de uma melhor qualidade de vida.

Portanto, a leitura é um dos pilares da educação escolar, pois é prioritariamente no ambiente escolar que as práticas de leitura e escrita são sistematizadas formalmente. A leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes do mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é fundamental para o conhecimento e a formação do cidadão, a partir de então, em mundo letrado, fica mais fácil a compreensão da realidade que lhe rodeia, compreendendo assim, as mudanças do cotidiano e tendo nelas sua atuação cidadã dentro de uma perspectiva mais construtiva.

Nesse sentido, ler e escrever corretamente é determinante para o estudante se tornar um profissional qualificado, destinado ao sucesso, tanto em âmbito pessoal como laboral.

A leitura enseja inúmeras possibilidades e conhecimentos, tornando o aluno mais versátil em relação aos desafios que lhe são propostos na vida, de modo que ele possa lidar com essas situações de forma a encontrar diferentes focos de solução para resolver qualquer tipo de questão.

Diante disso, percebeu-se que a dificuldade de aprendizagem é um grave problema enfrentado pelas escolas. Hoje, o alto percentual de alunos que chegam ao ensino fundamental dos anos finais com déficit de leitura é preocupante, pois a prática da leitura é primordial em nossa vida, como foi discutido em boa parte do trabalho. Por conseguinte, a dificuldade de aprendizagem merece atenção especial dos professores, pois são eles, em primeira instância, que poderão identificar os desafios dos alunos e, ao constatar que o problema é preocupante, tomar as atitudes necessárias em conjunto com outros sujeitos, como a família ou especialistas, no caso de algum transtorno orgânico. São eles que conhecem a realidade do estudante, possuindo um contato próximo, tendo acesso direto ao seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Logo, a dificuldade de aprendizagem é um processo progressivo que merece uma contínua atenção de especialista, professores, bem como da escola como um todo e da família para que o educando seja integrado ao processo de formação do conhecimento.

Dessa forma, é preciso que os docentes sejam envolvidos com a desmistificação das relações sociais, que tenham clareza teórica para instigar e buscar subsídios adequados para compreender como ensinar os alunos com dificuldade de aprendizagem de leitura. Sendo assim, é preciso que pais e educadores, principalmente, sejam grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada de formação educacional do ser humano, visto que é o momento em que o aluno começa a construção do seu caráter. Ele precisa de alguém

ao seu lado para que se sinta seguro e tenha força de vontade para aprender e a família é a principal responsável nesse desenvolvimento de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Português**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bí-bó-bú. Pensamento e Ação no Magistério**. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Kátia de Disseminação da informação e da biblioteca: passado, presente e futuro. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador : EDUFBA, 2006.

CIASCA, Sylvia Maria; CIASCA, Eduardo Luiz. **A dislexia em questão: da avaliação à intervenção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

COELHO, Maria Teresa; JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo; Ática, 1991.

CORRÊA, Juliana de Oliveira. **Prática de Leitura em sala de aula**. Evidência, Araxá, v.8, n.8, p.157-164, (2012).

CRUZ, Felipe Eduardo Pereira; DIAS, Valdenides Cabral de Araújo. A vida íntima de Laura na sala de aula. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O. (Orgs.). **Reflexões teóricas o Ensino e a Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 33-56

FERREIRA, Luiza Marte. **As ressignificações das práticas literárias: Análises discursivas e reflexivas dos multiletramentos no ensino da língua materna**. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O. (Orgs.). **Reflexões teóricas o Ensino e a Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 68-89

FREIRE, Paulo. **A importância do hábito de ler**. São Paulo: maio de 1982.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**, 36ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GARCIA, J. N. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem: Linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017

KRIEGL. Maria de Lourdes de Sousa. **leitura: Um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p. 1-12, Jul. 2001- Jul.2002.

MARTINS. P.D;Silva, J.A; Mello, L, R; Morais, R.H. **Leitura: Olhos Mente, Entendimento Processor de Decodificação Gráfica a atitude**. Revista de Educação, Vol. XI, nº 12, 2008.

NUNES. Terezinha. **Dificuldade na Aprendizagem da Leitura: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1992.

SANCHEZ, E. **A aprendizagem da Leitura e seus Problemas**. In Álvaro Marchesi (org.), **Desenvolvimento Psicológico e educação não Necessidades Educativas especiais e Aprendizagem Escolar** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.100.